

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Este Projeto de Lei visa a homenagear a vida pública de Abdias do Nascimento, figura importante na história de nosso País em defesa dos direitos do povo negro.

Abaixo, transcrevemos parte da biografia oficial que entendemos justificar esta Proposição.

Abdias do Nascimento nasceu em 1914, na cidade de Franca, Estado de São Paulo, Brasil. Foi graduado em economia pela Universidade do Rio de Janeiro – 1938 – e pós-graduado no Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB –, em 1957.

Ação política e cultural

Organizou o Congresso Afro-Campineiro, em 1938, e participou do primeiro movimento brasileiro de direitos civis, a Frente Negra Brasileira, entre 1929 e 1937.

Fundou, na Penitenciária de Carandiru, o Teatro do Sentenciado em 1943 e ajudou a fundar o jornal dos prisioneiros.

Criou no Rio de Janeiro, em 1944, o Teatro Experimental do Negro. Organizou o Comitê Democrático Afro-Brasileiro e editou o jornal Quilombo: Vida, Problemas e Aspirações do Negro.

Organizou a Convenção Nacional do Negro entre 1945 e 1946, que propôs à Assembleia Nacional Constituinte a inclusão de um dispositivo constitucional, definindo a discriminação racial como crime de lesa-pátria.

Organizou no Rio de Janeiro a Conferência Nacional do Negro e o 1º Congresso do Negro Brasileiro, em 1949 e 1950 respectivamente.

Atuou como curador fundador do projeto Museu de Arte Negra, cuja exposição inaugural realizou-se no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, em 1968. Manteve durante décadas contato com os movimentos de libertação africanos e com o movimento pelos direitos civis e pelos direitos humanos dos negros nos Estados Unidos.

Foi alvo da repressão policial do regime militar. Quando foi aos Estados Unidos em 1968, não pôde retornar ao Brasil por causa das medidas autoritárias do Ato Institucional nº 5, promulgado em dezembro daquele ano. Durante 13 anos, viveu exilado nos Estados Unidos e na Nigéria.

Participou de inúmeros eventos internacionais e introduziu a população negra do Brasil em várias reuniões do mundo africano: 6º Congresso Pan-Africano – *Dar-es-Salaam* –, em 1974 e reunião preparatória, na Jamaica em 1973; Encontro sobre Alternativas do Mundo Africano – 1º Congresso da União de Escritores Africanos, em Dacar em 1976; 2º Festival Mundial de Artes e Culturas Negras e Africanas, em Lagos, em 1977; 1º e 2º Congresso de Cultura Negra das Américas, em Cali, na Colômbia, em 1977 e no Panamá, em 1980. Nesse último, foi eleito vice-presidente e coordenador do 3º Congresso de Cultura Negra das Américas.

No exílio, desenvolveu extensa obra artística sobre temas da cultura religiosa da diáspora africana e da resistência do povo negro à escravidão e ao racismo.

Em 1978, volta ao Brasil e participa de atos públicos e das reuniões de fundação do Movimento Negro Unificado contra o Racismo e a Discriminação Racial – MNU. Participa na criação do Memorial Zumbi, organização nacional de promoção dos direitos civis e humanos da população negra de todo o País; é eleito presidente e cumpre mandato de 1989 até 1998.

Em 1981, funda o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros – Ipeafro. Organiza o 3º Congresso de Cultura Negra nas Américas em 1982 e o Seminário Nacional sobre 100 Anos da Luta de Namíbia pela Independência, em 1984. Cria o curso Sankofa, ministrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, entre 1984 e 1995.

Foi o primeiro deputado federal negro a defender a causa coletiva da população de origem africana no parlamento brasileiro, entre 1983 e 1986.

Atuou em Luanda como consultor da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO – para o desenvolvimento das artes dramáticas e do teatro angolanos.

Participou da diretoria internacional do Festival Pan-Africano de Cultura – FESPAC – e do Memorial *Gorée*, sediados em Dacar, no Senegal.

Participou da diretoria internacional fundadora do Instituto dos Povos Negros, criado em 1987 por iniciativa do Governo de Burkina Faso, com apoio da UNESCO.

Em 1991, tornou-se o primeiro senador afrodescendente a dedicar seu mandato à promoção dos direitos civis e humanos do povo negro do Brasil.

O governador do Rio de Janeiro, Leonel de Moura Brizola, o nomeou titular da nova Secretaria de Defesa e Promoção das Populações Afro-Brasileiras de 1991 a 1994.

Assumi em 1999 a nova Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Participou da organização da participação brasileira na 3ª Conferência Mundial contra o Racismo em Durban, na África do Sul, em 2001, e no Fórum das ONGs dessa Conferência foi um dos palestrantes principais – *Keynote Speaker*.

Atuação acadêmica

Abdias do Nascimento é professor emérito da Universidade do Estado de Nova York, em Buffalo, nos Estados Unidos, onde fundou a Cátedra de Culturas Africanas no Novo Mundo do Centro de Estudos Porto-riquenhos, Departamento de Estudos Americanos.

Foi professor visitante na Escola de Artes Dramáticas da Universidade Yale entre 1969 e 1970; *Visiting Fellow* no Centro para as Humanidades, na Universidade Wesleyan, entre 1970 e 1971; professor visitante do Departamento de Estudos Afro-Americanos da Universidade de Temple, na Filadélfia, de 1990 a 1991 e professor visitante no Departamento de Línguas e Literaturas Africanas da Universidade Obafemi Awolowo, em Ilé-Ifé, na Nigéria de 1976 a 1977.

Prêmios e Ordem do mérito

Em 2001, o Centro Schomburg de Pesquisa das Culturas Negras da Biblioteca Pública Municipal de Nova York, em Harlem, entrega-lhe o Prêmio da Herança Africana Mundial.

Recebe o prêmio UNESCO na categoria “Direitos Humanos e Cultura” em 2001 e o Prêmio Comemorativo da ONU por Serviços Relevantes em Direitos Humanos em 2003.

No Ano Internacional de Celebração da Luta contra a Escravidão e de sua Abolição em 2004, a UNESCO cria o prêmio único *Toussaint Louverture* para reconhecer dois intelectuais ativistas, Abdias do Nascimento e Aimé Césaire, que dedicaram suas vidas à luta contra o racismo e a discriminação racial.

O Conselho Nacional de Prevenção da Discriminação, do Governo Federal do México, outorga-lhe prêmio em reconhecimento à sua contribuição destacada à prevenção da discriminação racial na América Latina, em 2008.

Em 2006, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva condecora Abdias do Nascimento com a Ordem do Rio Branco no grau de Comendador. Em 2007, o Ministério da Cultura lhe outorga a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Cultural. Em 2009 recebe do Ministério

do Trabalho a Grã Cruz da Ordem do Mérito do Trabalho. Todos os três são as mais altas honorarias do Governo Federal do Brasil em suas respectivas áreas.

Foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pela Universidade Federal da Bahia, pela Universidade de Brasília, pela Universidade do Estado da Bahia, pela Universidade Obafemi Awolowo, em Ilé-Ifé, na Nigéria.

Abdias do Nascimento é descrito como o mais completo intelectual e homem de cultura do mundo africano do século XX.

Seu nome foi indicado oficialmente para receber o Prêmio Nobel da Paz de 2010.

Obras publicadas selecionadas

Livros

- *O Griot e as Muralhas*, com Éle Semog. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.
- *Quilombo*: Edição em fac-símile do jornal dirigido por Abdias do Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2003.
- *O quilombismo*. 2ª edição. Brasília – Rio de Janeiro: Fundação Cultural Palmares – OR Produtor Editor, 2002.
- *O Brasil na Mira do Pan-Africanismo*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais – Editora da Universidade Federal da Bahia – EDUFBA, 2002.
- *Orixás: Os Deuses Vivos da África – Orishas: the Living Gods of Africa in Brazil*. Rio de Janeiro – Philadelphia: Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros – Ipeafro – Temple University Press, 1995.
- *A Luta Afro-Brasileira no Senado*. Brasília: Senado Federal, 1991.
- *Nova Etapa de uma Antiga Luta*. Rio de Janeiro: Secretaria Extraordinária de Defesa e Promoção das Populações Negras – SEDEPRON, 1991.
- *Africans in Brazil: a Pan-African Perspective*, com Elisa Larkin Nascimento. Trenton: Africa World Press, 1991.
- *Brazil: Mixture or Massacre*, trad. Elisa Larkin Nascimento. Dover: The Majority Press, 1989.

– *Combate ao Racismo*, 6 vols. Brasília: Câmara dos Deputados, 1983-86.
(Discursos e projetos de lei.)

– *Povo Negro: A Sucessão e a “Nova República”*. Rio de Janeiro: Ipeafro, 1985.

– *Jornada Negro-Libertária*. Rio de Janeiro: Ipeafro, 1984.

– *A Abolição em Questão*, coautoria com José Genoíno e Ari Kffuri.

– *Sessão Comemorativa do 96º Aniversário da Lei Áurea (9 de maio de 1984)*.
Brasília: Câmara dos Deputados, 1984.

– *Axés do Sangue e da Esperança: Orikis*. Rio de Janeiro: Achiamé e RioArte, 1983 (Poesia).

– *Sitiado em Lagos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

– *O Quilombismo*. Petrópolis: Vozes, 1980.

– *Sortilégio II: Mistério Negro de Zumbi Redivivo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (Peça teatral).

– *Sortilege: Black Mystery*, trad. Peter Lownds. Chicago: Third World Press, 1978.

– *Mixture or Massacre*, trad. Elisa Larkin Nascimento. Búfalo: Afrodiaspora, 1979.

– *O Genocídio do Negro Brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

– *“Racial Democracy” in Brazil: Myth or Reality*, trad. Elisa Larkin Nascimento, 2ª ed. Ibadan: Sketch Publishers, 1977.

– *“Racial Democracy” in Brazil: Myth or Reality*, trad. Elisa Larkin Nascimento, 1ª ed. Ile-Ife: University of Ife, 1976.

– *Sortilégio (mistério negro)*. Rio de Janeiro: Teatro Experimental do Negro, 1959. (Peça teatral.)

Organização de antologias, revistas e obras coletivas

– *Thoth: Pensamento dos Povos Africanos e Afrodescendentes*, nºs 1 a 6. Brasília: Senado Federal, 1997-98.

– *Afrodiaspora: Revista do Mundo Africano*, nºs 1 a 7. Rio de Janeiro: Ipeafro, 1983-86.

– *O Negro Revoltado*. 2ª ed, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

– *Journal of Black Studies*, ano 11, nº 2 (dezembro de 1980 – número especial sobre o Brasil).

– *Memórias do Exílio*, org. em colaboração com Paulo Freire e Nelson Werneck Sodré. Lisboa: Arcádia, 1976.

– *Oitenta Anos de Abolição*. Rio de Janeiro: Cadernos Brasileiros, 1968.

– *Teatro Experimental do Negro: Testemunhos*. Rio de Janeiro: GRD, 1966.

– *Dramas para Negros e Prólogo para Brancos*. Rio de Janeiro: TEN, 1961.

– *Relações de Raça no Brasil*. Rio de Janeiro: Quilombo, 1950.

Exposições individuais:

– The Harlem Art Gallery, Nova York, 1969.

– Crypt Gallery, Columbia University, Nova York, 1969.

– Yale University School of Art and Architecture, New Haven, 1969.

– Malcolm X House, Wesleyan University, Middletown, CN, 1969.

– Gallery of African Art, Washington DC, 1970.

– Gallery Without Walls, Buffalo, NY, 1970.

– Centro de Estudos e Pesquisas Porto-riquenhos, Universidade do Estado de Nova York, Buffalo, 1970.

– Departamento de Estudos Afro-Americanos, Harvard, Cambridge, MA, 1972.

– Museu da Associação Nacional de Artistas Afro-Americanos, Boston, 1971.

- Studio Museum in Harlem, Nova York, 1973.
- Langston Hughes Center, Buffalo, NY, 1973.
- Fine Arts Museum, Syracuse, NY, 1974.
- Galeria da Universidade Howard, Washington DC, 1975.
- Inner City Cultural Center, Los Angeles, 1975.
- Ile-Ife Museum of Afro-American Culture, Philadelphia, 1975.
- Galeria do Banco Nacional, São Paulo, Brasil, 1975.
- Galeria Morada, Rio de Janeiro, Brasil, 1975.
- Museu de Artes e Antiguidades Africanas e Afro-Americanas, Center for Positive Thought, Buffalo, NY, 1977.
- El Taller Boricua e Caribbean Cultural Center, Nova York, 1980.
- Galeria Sérgio Milliet, Fundação Nacional das Artes – Funarte –, Ministério da Cultura, Rio de Janeiro, Brasil, 1982.
- Palácio da Cultura (Prédio Gustavo Capanema), Ministério da Cultura, Rio de Janeiro, Brasil, 1988.
- Salão Negro, Congresso Nacional, Brasília, DF, 1997.
- Galeria Debret, Paris, 1998.
- Arquivo Nacional (antiga Casa da Moeda), Rio de Janeiro, 2004 – 2005.
- Galeria Athos Bulcão, anexo ao Teatro Nacional, Brasília, DF, 2006.
- Caixa Cultural Salvador – II Conferência Mundial dos Intelectuais Africanos e da Diáspora, 2006.
- IV Bienal da União Nacional dos Estudantes (UNE), Rio de Janeiro, 2007.

PROC. Nº 0932/13
PLL Nº 075/13

Diante do exposto, rogamos aos nobres pares a aprovação deste Projeto de Lei, importante para marcar na memória de nossa Cidade o nome deste cidadão e sua luta em defesa do povo negro do Brasil.

Sala das Sessões, 07 de março de 2013.

VEREADOR DELEGADO CLEITON

PROJETO DE LEI

Denomina Viaduto Abdias do Nascimento o equipamento público localizado na Avenida Pinheiro Borda na confluência com a Avenida Padre Cacique e Avenida Edvaldo Pereira Paiva.

Art. 1º Fica denominado Viaduto Abdias do Nascimento o equipamento público localizado na Avenida Pinheiro Borda na confluência com a Avenida Padre Cacique e Avenida Edvaldo Pereira Paiva, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Líder Negro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.